

VENHA  
até LOULÉ  
ASSISTIR ÁS  
BATALHAS  
DE FLORES!  
ANO VII — N.º 174  
FEVEREIRO  
1  
1959

# Avença Loulé



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## A Imprensa Regional

### Notas sobre a I reunião

Depois da I reunião da Imprensa Regional do Sul, a que vai seguir-se a da Imprensa Regional do Norte, fica bem demonstrado o que valem os portavozes dos interesses materiais e morais das várias regiões do País.

As atenções e o carinho de que foram alvo os directores dos jornais provínciais por parte do Secretariado Nacional da Informação, a honra que lhes dispensaram, recebendo-os, o Senhor Ministro da Presidência e o Chefe do Estado, já seriam um índice.

O espírito que norteou as intervenções dos participes desse verdadeiro congresso, animados unicamente por conseguir que os seus jornais fossem cada vez melhor meio de desenvolvimento material e cultural das suas regiões, como que estreitou mais os laços da «pequena imprensa», dando-lhe a força da união.

As conclusões do congresso brotaram como aspirações unâneas, unanimemente aprovadas, demonstrando que todos sabiam o que queriam e que queriam o mesmo e, tendo noção exacta das realidades e das proporções, pediram o razoável ou melhor, o bastante necessário, o *quantum satis*.

Para os regionalistas, as palavras de Sua Ex.º o Ministro da Presidência, reconhecendo que o País não é só Lisboa, constitui-

ram a consoladora vitória daquilo por que se batem e, não poucas vezes, são os jornais de província quem faz recordar, a quem governa, essa incontestável verdade.

A apoiar as pretensões legítimas decorrentes das conclusões do congresso, prometendo satisfazer aquelas que do Secretariado dependem e levar ao Governo as que transcendem a sua competência, o sr. Dr. Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional da Informação, serve simultaneamente o seu departamento e a Imprensa Regional e, porque ambos visam os interesses do País, serve com clara inteligência o interesse nacional.

Aproveitando as facilidades de fronteiras concedidas para os dias de Carnaval, a Comissão está desenvolvendo larga propaganda das nossas festas, no sul de Espanha, sabendo-se já que virão numerosos grupos de espanhóis assistir às nossas Festas.

### Os nossos amigos espanhóis veem ao CARNAVAL DE LOULÉ'

Aproveitando as facilidades de fronteiras concedidas para os dias de Carnaval, a Comissão está desenvolvendo larga propaganda das nossas festas, no sul de Espanha, sabendo-se já que virão numerosos grupos de espanhóis assistir às nossas Festas.

### Chaminés e Amendoeiras

Além do corridinho, das belas praias, das paisagens inesquecíveis, é também o Algarve, terra das chaminés. E quanto de encanto e arte elas emprestam ao ambiente, enquadradas admiravelmente no mesmo, ou melho será dizer ele muito perder-se em elas.

Quem uma vez se perder pelos caminhos de sonho da colorida província algarvia, encontrará aqui e ali uma nota típica e de acentuado cunho regional: — é uma chaminé: alta, esguia, de esplêndido traço, de recortes verdadeiramente artísticos, de muitos e variados formatos ou baixa, menos elegante comunal, um catavento no cimo mais ou menos trabalhada é sempre uma chaminé algarvia. Branca como a neve, sobranceira, erguendo-se acima do conjunto, no telhado da casa com porta e janela, ela logo sobressai dentre os verdes das alfarrobeiras e figueiras. Elas traduzem algo do

(Continuação na 2.ª página)



Uma chaminé típica algarvia e rapariga do campo com o seu traje regional

### TODOS

os bilhetes de entrada no recinto das Festas do Carnaval são numerados e habilitam a valiosos prémios.

Absolutamente grátis.

(Continuação na 2.ª página)

Quando comprar

O bilhete de entrada no recinto das festas do Carnaval conserve-o e repare no verso, pois pode ter em seu poder uma interessante surpresa.

(Continuação na 2.ª página)

Se quer divertir-se pelo CARNAVAL venha até LOULÉ

NO CARNAVAL DE LOULÉ

DE LOULÉ

As danças e a música típica de cada região são sempre motivos de grande interesse para o forasteiro ávido de novos motivos de beleza e recreação.

Quem vem ao Algarve pelo Carnaval tem uma excelente oportunidade de conhecer alguma coisa da sua beleza folclórica, através de exibições realizadas nas Batalhas de Flores de Loulé.

São estudantinas, cegadas, dançarinas e nos próprios carros alegóricos há sempre algo da nossa música e de comunicativa alegria.

De entre todas essas manifestações folclóricas, o afamado Rancho da nossa ridente freguesia de Alte tem marcado sempre lugar de merecido destaque quer exhibindo-se no próprio recinto das festas, quer tornando conhecidas, fóra do Algarve, e até no estrangeiro, a beleza e a graça dos seus bailados e cantares.

Pelo muito que tem contribuído para elevar o bom nome da sua aldeia e até de Loulé, através da fama de que se tem visto aureolado, o Rancho Folclórico de Alte bem merece que as



O Rancho Folclórico de Alte num dos seus típicos bailados

autoridades a quem compete fomentar o turismo no nosso concelho, ou até mesmo o S. N. I., o ajudem a resolver as dificuldades com que luta para manter uma actividade que é útil e necessária ao próprio País.

E este ano, novamente o Rancho Folclórico de Alte animará as Batalhas de Flores de Loulé com a graça dos seus bailados e típicas músicas.

### Monsenhor

### Freitas Barros

Constitui uma sentida manifestação de pezar o funeral de um ilustre e piedoso sacerdote, que se realizou no passado dia 29, após missa de corpo presente celebrada na Igreja Matriz desta vila.

Apesar de ter saído de Loulé há muitos anos, o seu funeral foi muito concorrido e nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais.

## PRAIA DE QUARTEIRA

Seja-nos permitido agradecer ao Exmo Sr. R. P. as amáveis referências que dirige à maneira como diligenciamos tratar os assuntos, quando ambos temos lutado pelos melhoramentos da nossa localidade ou do concelho.

Não é, evidentemente, nosso propósito transformar esta polémica em escola de elogio mútuo, que nos ficaria mal e seria infelizmente descabida.

Não é essa, por certo, a sua vontade, nem a nossa, antes o desejo de tratar os problemas com objectividade e justezza, expondo os nossos pontos de vista com realismo e sinceridade, com vontade firme, entusiástica e construtiva de alguma coisa conseguir, e de sacudir a apatia mórbida e inexplicável que se verifica acerca do progresso desta magnífica, esplêndida e encantadora praia.

Assim, passemos ao que importa.

Sentimo-nos algo embaraçados em expor hoje a nossa maneira

### ULTIMAM-SE os preparativos da grande 'BATALHA'

Sob a habilidade e dinâmica direcção técnica do já conhecido artista-decorador alentejano sr. Manuel Lopes, prosseguem activamente os trabalhos de acabamento de numerosos carros que farão parte do cortejo das nossas Batalhas de Flores de 1959, muitos dos quais irão causar sensação pelo ineditismo de alguns e pela ideia de outros que representam reconstituições históricas de auras épocas.

Apesar das dificuldades encontradas na facultação de armazéns, tudo foi resolvido de forma a que esse contratempo não impedisse o construção de um único carro alegórico, conseguindo assim um número muito elevado e de belo efeito decorativo.

Apesar de tudo, o Carnaval de Loulé tem o condão de congregar boas vontades num esforço comum para um objectivo comum: auxiliar o Hospital de Loulé.

Assim, temos a satisfação de verificar este ano a valiosa adesão dos sítios de Arieiro e Gonçalhosa, que pela primeira vez se fazem representar e ainda um carro dos estudantes do Liceu de Faro, que também pela primeira vez trazem um carro alegórico.

### As ideias concebidas

para os carros do cortejo carnavalesco de LOULÉ de 1959, primam pelo bom gosto de concepção.

### Ligações à Estação dos Caminhos de Ferro

Possessendo no nosso intento, vamos apontar algumas soluções que se nos afiguram viáveis para resolver este magnifico problema de interesse capital para a vila e concelho. Temos conhecimento de algumas soluções encontradas, por esse país fora, que certamente dariam resultado também entre nós. Não podemos desaniar. A vila carece desse elemento de progresso e tudo o que se fizer em tal sentido, será meritório e digno de aplauso.

O que aqui temos escrito, teve agradável reflexo nas forças vivas e na população desta vila que faz do trabalho diário o seu modo de vida e profissão ordeira, morigerada e digna.

Esta terra não pode nem deve relegar-se à situação dos que não querem reagir e lutar. Não está isso nos hábitos e costumes do nosso povo que luta, teima e persiste.

(Continuação na 2.ª página)

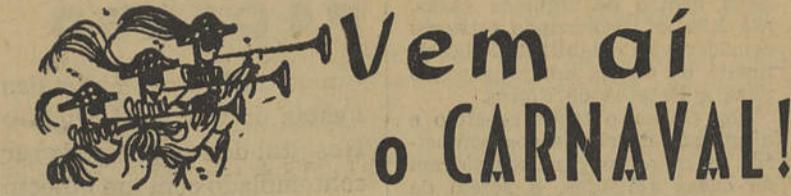
ra de ver, pois não desejamos, de modo nenhum, provocar medilhões ou ferir susceptibilidades. Desejamos, porém, dizer o que pensamos sobre este importante problema que interessa Quarteira, Loulé e o seu vasto e rico concelho.

Aquela praia é, incontestavelmente, uma riqueza inestimável com que a natureza nos dotou. Aproveitá-la, valorizá-la, enriquecê-la é um dever de Louletanos e Quarteirenses, e supomos não haver nenhuma discrepância a tal respeito.

Que, porém, se não torne num peso morto, difícil de remover.

Como os interesses são reflexos e comuns, conjuntamente devem ser tratados e encarados. Devem todos colaborar na medida do possível, numa obra de valorização que a todos interessa, e não nos devemos colocar cada qual à espera de que o outro o faça. A obra tem de ser conjunta.

(Continuação na 3.ª página)



### Vem ai o CARNAVAL!

Vem ai o Carnaval! — e o eco propaga-se e contagia, inibindo tudo e todos, mormente os que sonham com o Carnaval Louletano — Manifestação artística e espectacular, quicás dos mais belos cartazes dos folguedos portugueses e que levou o nome de Loulé até ao mais recôndito recanto da terra portuguesa!

O certo é que, durante mais de meio século, graças aos esforços e canseiras das comissões executivas o Carnaval tem sido não só o melhor cartaz turístico da vila louletana, mas também uma expressão de arte popular mormente decorativa.

A alegria e o entusiasmo aliam-se; a cor e o movimento misturam-se; o optimismo e a vivacidade confundem-se numa imagem indiscritível.



a festa não desmereça da dos anos anteriores e é assim que se comprehende o brio e o bairrismo louletano.

E tem sido à custa destas Festas que Loulé conseguiu ter o magnífico edifício hospitalar que hoje possui e que é, sem dúvida, o melhor apetrechado do Algarve neste momento.

Saudemos e encorajemos o Carnaval de Loulé, como festa de tradição e como elemento de valorização do seu valor assistencial.

As Batalhas de Flores, os Cortejos carnavalescos, as cegadas ou estudantinas, os ranchos folclóricos, os concursos de Quadrilhas e Piropos, a eleição da «Miss Carnaval», «Príncipe da Folia» e do «grande Folião», os bailes de categoria, enfim, são atributos em que Loulé dá a palma a todos os imitadores que têm aparecido nos últimos anos. É que Loulé, tem, pelo Carnaval, uma velha tradição. Loulé vive no Carnaval, do mais alto ao mais baixo, com um sentido de festa que está na própria essência do seu ser.

Tudo se prepara para que

GUARDE O SEU BILHETE de entrada no recinto da BATALHA DE FLORES Ficará habilitado a numerosos brindes.

Absolutamente grátis.

### «Loulé... em retrato»

## Um dia de chuva

Uma fotografia flagrante de Loulé, será a da nossa vila, inundada pela avalanche de água caída na manhã de quinta feira.

Já, há anos, havíamos assistido a um acontecimento semelhante quando a secção do canal em que a cobertura do ribeiro, transformou o antigo ribeiro do Cadeado que atravessava esta vila, não comportando o volume de água caída na sua bacia, extravasou, correndo pela Avenida e provocando o afogamento de uma muralha e de um suíto.

Posteriormente, realizaram-se novas obras, tendentes a cortar

percisos desta natureza criando-se um açude próximo da Fonte das Romeirinhos, que se dizia ter o poder de escoante de qualquer outra enchente provocada por desbalsada tromba de água.

E, quando tudo estava longe de prever a repetição de um acidente de que ninguém se recordava, eis que ele se apresenta em toda a sua assustadora realidade.

As águas irrompem Avenida abaixo, dominam e sobrepujam-se às faixas de rodagem, aos passeios centrais, sobem, entram em algumas casas, invadem, alagam, inundam, tomam toda a área da Avenida e dão-nos, momentaneamente, a visão de uma Veneza louletana. Fenómenos da Natureza, que de anos a anos aparecem para nos colocarem perante espetáculos que por serem raros, surpreendem, perturbam e assustam.

Em Quarteira registaram-se também os habituais alagamentos nas áreas baixas da povoação, junto do mar, criando problemas de bloqueamento de habitações.

(Continuação na 2.ª página)

# «Loulé... em retrato»

(Continuação da 1.ª página)

tações, de invasão de casas e danificação de mobiliários e deteriorização de géneros alimentícios, roupas e outros objectos domésticos.

Ao mesmo tempo e em outras localidades do Algarve, nomeadamente em Messines, Silves e Faro, sucediam-se igualmente cenas pavorosas de inundações e alagamentos.

Em Messines, o caso assumiu aspectos assustadores, subindo a água dentro de algumas casas, até 1,20 m., produzindo estragos consideráveis e danificando igualmente os carros em preparação para a Batalha de Flores.

Em Silves, o toque repetido e acentuado da sirene dos bombeiros, as correrias para esvaziarem as casas alagadas, o receio de que a descarga da barragem que ultrapassou o nível da barreira e alagou os campos marginais, coincidisse com a preamar do rio, o que seria aterrador, provocou o pânico. Saíram de casa, todas as pessoas, sucediam-se os percalços, muitas residências ficaram bloqueadas, enfim, um dia de pavor e de tragedia que sem assinalar a perda de vidas, causou rebuliço, e prejuízos que, no

seu conjunto atingem milhares de contos.

Que fatalidade está a pesar agora, sobre tantas regiões que sofreu inclemência e intempéries devastadoras ao mesmo tempo que a incompreensão dos homens, procura cavar mais fundas dissensões e antagonismos, como se para mal da humanidade não bastasse já o destrambelhamento dos fenómenos da Natureza.

Reporter X

## PAGANDO

a entrada no recinto das Festas do Carnaval ajuda o Hospital de Loulé e pode ser contemplado com um objecto de grande utilidade e valor.

Guarde o seu bilhete e repare no verso: pode encontrar uma curiosa surpresa.

— A Voz de Loulé — Loulé N.º 174 — 1 - 2 - 1959

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu António Mendes Venâncio, solteiro, trabalhador, ausente em parte incerta e cujo último domicílio foi no sítio de Cabeça de Câmara freguesia de São Sebastião desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos contestar querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra o citando e Emilia Pires e marido, Manuel Mendes e Antónia Pires Mendes e marido, Joaquim Dias, moram António Martins Caldeirinha e mulher Maria Antónia Pires, proprietárias, residentes no sítio das Pereiras freguesia de S. Clemente desta comarca, sob pena de se proceder à sua adjudicação ou à venda dos prédios abaixo mencionados, segundo-se os demais termos dos artigos 1059 e 1060 do Código Processual Civil.

#### PRÉDIOS

Um bocado de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio de Cabeça de Câmara, que confronta do nascente com Francisco dos Santos Melão, do norte com

José Mendes, do poente com caminho e do sul com Maria Bárbara, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo número 1953.º e não se encontra descrito na respectiva Conservatória do Registo Predial.

Uma courela de semear com árvores no sítio do Poço da Amoreira, freguesia de S. Clemente desta comarca, que confronta do norte e nascente com Augusto de Souza Aleixo do sul com caminho e do poente com José Mendes, alodial, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo número 211.º e não se encontra descrita na Conservatória do Registo Predial.

Loulé, 15 de Janeiro de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

## Propriedade

Por motivo de ausência do proprietário, vende-se na Teixugeria (Monte de Brito-Alte) com terra de semear, oliveiras, alfarrabeiras, amendoeiras e figueiras.

Tratar em Alto com José Caçaco Vieira e em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

## Il bem da Humanidade

### A CURA DO CANCRO

Existe no deserto de Moçâmedes, um pequeno arbusto, que tem feito maravilhas na cura deste terrível mal!

Segundo notícias de absoluta confiança, diversas pessoas sofrendo há já muito tempo deste terrível mal, e já sem esperanças de cura pelas próprias entidades médicas, começaram a tratar-se com as raízes do referido arbusto, que abunda naquele nosso território ultramarino, e passado algum tempo, têm-se visto curados.

Não seria realmente interessante, que as entidades competentes, diligenciassem averiguar, quais as qualidades terapêuticas de tão extraordinária planta?

Seria na verdade um óptimo serviço, prestado à causa do bem público, e de toda a humanidade, se se viesse a confirmar, o que de boa fonte consta, pois tantos são os que sofrem, desse terrível mal, sem qualquer esperança de cura.

Ameixial, 24 de Janeiro de 1959

Augusto Teixeira

— — — — —

## Boletim do Farense

É o título de um novo jornal que acaba de ver a luz da publicidade na vizinha cidade de Faro e que, como o próprio nome indica, pretende contribuir para o engrandecimento do popular clube da capital do distrito.

Trata-se de uma feliz iniciativa do Grupo «Os Amigos do Farense» que assim pretende congregar esforços para elevar cada vez mais alto e mais além o Sporting Clube Farense, que já é um autêntico valor de entre os da sua categoria.

É seu director o nosso prezado amigo sr. Dr. Clementino de Brito Pinto, tendo como editor e chefe de redacção os srs. Julião Pessana e Carlos Soares.

Os nossos parabens e votos de longa e próspera existência em prol da causa que se propõe de fender.

— — — — —

## A Luz vem do Alto

A nova produção da INTERNACIONAL FILMES que HENRIQUE CAMPOS dirigiu, entrou na última fase de montagem, a qual está ao cuidado do competente técnico espanhol PABLO DEL AMO, que se encontra bastante satisfeito por se lhe ter dado a oportunidade de vir montar a Portugal um filme que na sua opinião irá classificar o Cinema Português além fronteiras. «A LUZ VEM DO ALTO» será em breve estreada em Lisboa e Porto, em datas e cinemas a indicar oportunamente.

— — — — —

## UM ROMANCE

### de José Rodrigues Miguéis

Acaba de sair do prelo um novo livro do grande escritor José Rodrigues Miguéis: o romance Uma Aventura Inquietante que os editores anunciam como uma história de amor, uma sátira de costumes... e um romance policial. Vai por certo interessar muito todos os admiradores desse grande escritor.

Recomendamos a sua leitura, a quantos apreciam boa literatura.

## Ligações à Estação dos Caminhos de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

siste em querer uma vida digna e honrada. Labuta diariamente, não se poupa a esforços nem a sacrifícios para que o seu nível de vida se mantenha a uma altitude conveniente e, possa até melhorar. Por isso tem necessidade de remover obstáculos, e é esse o seu lema.

Para muitas pessoas o bairrismo louletano é motivo de admiração e de sincero elogio, reconhecendo que este povo trabalha, luta, cria, desenvolve-se e progride sempre que as circunstâncias lho permitem.

Ora, é incontestável que os caminhos de ferro, onde estão investidos enormes capitais do Estado e particulares, em que trabalham e dos quais vivem milhares e milhares de portugueses, precisam de ser considerados para bem desempenharem a sua importante e imprescindível missão em benefício dos povos.

Outras empresas de transportes constituídas no nosso país, representam também quantiosos investimentos de capital e são o sustentáculo de numerosas famílias. Absolutamente incontroverso.

Se são duas forças e duas riquezas do património da Nação que têm a sua esfera de ação própria e definida, que se ajudem igualmente, que sejam postas a trabalhar a benefício do público em colaboração e não em concorrência desenfreada e ruimosa. Esta é que é a boa doutrina e a que deverá ser inteiramente seguida e acatada.

Os esforços devem ser conjugados a um bem único, a comodidade e facilidade dos transportes, a uma colaboração e cooperação tendente a atingir esse objectivo.

As carroças rodoviárias devem especialmente conduzir os passageiros e as mercadorias aos caminhos de ferro e traze-los aos pontos onde necessitam, ou onde são necessárias as matérias primas ou manufaturadas.

Luta surda ou declarada a na-

da de útil conduz e o bem público fica prejudicado.

As empresas rodoviárias deve-

riam ser associadas aos Caminhos de Ferro, com os interesses ligados e comuns. Cremos que

isso acontece nalgumas países, e o sistema até tem sido seguido pelas empresas de navegação que

se constituem em proprietárias de algumas carroças aéreas que

se dirigem aos mesmos destinos. Quere dizer, os interesses são os mesmos e não há, por isso, necessidade de concorrência na obtenção de passageiros. E tanto uns meios de transporte, como outros, têm sempre afluência assegurada e, às vezes, superior à sua capacidade de lotação, como diariamente se verifica nas várias carroças que dos nossos portos partem para os outros de diversos destinos.

Este é o verdadeiro caminho.

Por razões de ordem variá, não se estruturaram as coisas em Portugal de igual maneira, quanto aos transportes rodoviários.

Porém, tudo se poderá congra-

car na maneira do possível.

É estabelecer uma conjugação de esforços, com interesses múltuos.

Porque se não há-de estatuir que as carroças rodoviárias sejam convergentes aos caminhos de ferro?

Que prejuízo haverá nisso?

Em alguns pontos do país vár- rias câmaras municipais têm estabelecido carroças dentro dos

— — — — —

## Clube dos Amadores de Pesca de Faro

### Corpos Gerentes para 1959

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, António da Silva Guerreiro; Vice-presidente, Eng. João Maria V. A. Pacheco; 1.º secretário, Armando Augusto Lopes; 2.º secretário, José G. de Sousa Oliveira; Vogais, Aníbal de Sousa Guerreiro e José Olimpio.

#### DIREÇÃO

Presidente, Dr. José Gregório da Silva; Secretário, Vitor Manuel da Cunha; Tesoureiro, Carlos L. Madeira Gomes; 1.º Vogal, João Cardoso; 2.º Vogal, Jorge Vale do Carmo; Suplentes, Júlio Calçada E. Correia e Belmiro Afonso Soares.

#### CONSELHO FISCAL

Presidente, Rogério Pires Costa; Vogais, José Elói Cachola e João Clara Barreto; Suplentes, Manuel Adanjo Inácio e Manuel Alexandre Ramos.

Delegado à Federação das Sociedades de Recreio: Celestino C. Guerreiro Rebeca.

E Delegado deste «club» em Loulé o sr. José João da Conceição Leandro.

#### Propriedade

Presidente, António Vieira e em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

## Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

III

Neste lugar da Cabaça ofereceu-me a sombra das suas telhas o rico lavrador Manuel Guerreiro Mariano. Custa um pouco penetrar na intimidade desta gente isolada, mas algum jeito, origem aldeã, parentela e conhecimentos vencem as primeiras resistências. E vem o natural fluir de um convívio aberto. Falámos de coisas antigas, de díitos e versos e o lavrador recitou uma quadra de sua autoria deitada à sobreira. Fe-la em moço e tem dificuldade em evocá-la. Imperfeita na forma vale pelo seu conteúdo.

Viva a casca da sobreira,  
Que é uma árvore de estimação;  
Não tem consumo na nossa terra,  
Tem de sair p'ra outra nação.

Viva a casca da sobreira  
Que é uma árvore mal estimada;  
O dono só lhe chega ao pé  
Quando tem preciso de ser tirada.  
Tiram-lhe os frutos à pancada  
E estimam-na de qualquer maneira,  
Não olham bem p'ra carteira,  
Sendo uma árvore distinta  
Até do sumo se lhe faz tinta  
E viva a casca da sobreira.

Para fora é exportada  
Desta cortiça mais fina,  
Loze, parece platina,  
Adepois de fabricada.  
«Eu ainda nunca fui cultivada  
E a minha assombra não dá pão,  
Tanto serve semear como não,  
Olhem que a verdade é esta.  
Ainda que dê, nunca presta  
Mas é uma árvore de estimação.

Dali sai a boa prancha  
E dali sai a boa folha  
E dali se faz a boa rola  
E tudo isso vai à balança.  
«E o meu dono por mim descansa  
Por eu ser cá da serra  
E quem não conta é quem não erra  
E o meu dono estima-me mal  
E sendo uma árvore principal  
Não tem consumo na nossa terra.

Cá os nossos portugueses  
Nem m'les sabem olhar,  
Malamente me vão tirar  
P'ra benefício dos ingleses;  
Americanos e franceses  
Esse é que me dão estimação,  
Forro-lhe casas frescas no Verão  
P'ra muita gente viver  
E olhe que é pena não ter  
Consumo na nossa nação.

O meu guia não lhe quer ficar atrás e salta com outra do famoso Varejota Silva, da aldeia de Tor e freguesia de Querença, falecido há uns 50 anos. É dedicada à terra:

E eu na terra fui criado,  
Eu na terra fui nascido  
A terra me há-de comer  
Depois de ser sepultado.

A terra é a minha mãe,  
Não no nosso duvidar,  
E para esta me criar  
Tudo da terra me vem.

(Continua no próximo número)

## A Matriz de Loulé

(Continuação da 4.ª página)

pelo Arcebispo de Braga na mesma época em que o mesmo mandou construir a Igreja de Santa Maria de Faro, hoje Sé Catedral do Algarve.

Passemos à parte arquitectónica:

Tendo sido Loulé tomada aos Mouros cerca de 1249 ou 1250, temos de pôr de parte o terceiro período do estilo românico, que comprehende o século XI e princípios do século XII.

O estilo ogival comprehende parte dos séculos XII a XV e princípios do século XVI, segundo os autores. Divide-se em três períodos: o primário, o secundário e o terciário.

O primário é de transição do românico e chamado de lances, porque as suas ogivas têm a forma de lancetas; comprehende parte do século XII e o século XIII o secundário ou radiante, que é o verdadeiro tipo do estilo ogival, comprehende todo o século XIV e o terciário ou flamejante, com a exagerada abundância de ornatos abrange o século XV e parte do século XVI.

# PRAIA DE QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

ta, sem esperar que tudo nos caia de céu, isento de esforços e sacrifícios.

Os esforços e canseiras têm de ser conjuntos, repetimos, e devidamente orientados.

Entremos propriamente no âmago da questão.

Vamos dizer uma enormidade que vai causar arrepios e movimentos de pismo e estupefacção. Que nos perdoiem os discordantes. Preferimos dizer o que pensamos, ainda que mal, a calar o que sentimos e ladear os problemas em vez de os enfrentar.

Não concordamos com os planos de urbanização tal como têm sido delineados e que consideramos um empate, um estorvo ao verdadeiro progresso das localidades. São uma camisa de forças que se pretende vestir violentamente aos aglomerados populacionais estuantes de vida e de energia.

Ainda bem que, se as nossas informações são exactas, Faro, Armação de Pera e outras localidades, os puseram de parte, senão estariam tempos infados à espera de D. Sebastião, neste caso o plano aprovado, como os nossos avós aguardando a vinda daquele monarca.

Os planos de urbanização não devem ser, em nosso modesto sentir, plétóricos de minudências, fantasias e impecilhos. Quando muito deveriam traçar, apenas, linhas gerais e sóbrias, obedecendo a uma disposição mais ou menos geométrica e adaptadas às condições orográficas das localidades, e o resto seria com o gosto e concepção artística dos arquitectos e as de-

\*\*\*\*\*

## Venda de Propriedades

Por motivo de ausência dos proprietários vendem-se pela melhor oferta as seguintes propriedades:

I — Um terço da Quinta da Passagem com hortas, muita água, bons pomares, terras de barrocal com árvores de fruto, designadamente, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, vinhas e uma bela casa de habitação com 1.º andar denominada «Fica-Bem».

II — Três courelas de terra no sítio de Clareares, conhecidas por Cascalho, Caliços ou Moinho e Arames, todas se compõem de árvore de fruto.

III — Duas courelas de terra na Malhada-Velha conhecidas por Penedo-Gordo e Barrocal com árvore de fruto e terras de semeiar.

IV — Duas courelas de terra, de semeiar com abundante arvoredo no sítio do Poço-Novo denominadas por Dote e Margem da Estrada.

V — Uma moradia de rés-do-chão e 1.º andar e quintal junto ao Tribunal da Comarca.

VI — Duas casas de habitação, terras situadas na Antiga horta do Correia e depois Ascensão.

Enviar propostas até dia 30 de Março a Sebastião Dias do Brito Teixeira — Loulé ou ao proprietário: José Guerreiro Pereira: Avenida D. Luís n.º 50 — Lourenço Marques.

**Ginginha e Eduardino das Portas de St. Antão**  
As melhores bebidas do País  
Vende por atacado e a retalho  
**M. Brito da Mana**  
Telefone 18      LOULÉ

## SALIR

Vende-se um prédio de 1.º andar na Rua da Carreira, em Salir, com quintal e árvores de fruto.

Uma propriedade em Benafim Pequeno, com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

Tratar com Sebastião Marques — Loulé.

## Novidade!

João de Sousa Calado, participa ao Ex.º Público de que tem à venda na sua secção de louças de barro, no Mercado desta vila, um novo modelo de bebedouro para aves (especialmente pombos) do mais perfeito que se conhece. Tem também à venda cacos para criação de pombos.

terminações das autoridades administrativas, que representam os interesses e as conveniências das localidades. Fugir a isto é complicar as questões. Saber-se que estas disposições planeadas não são nem podem ser imutáveis, pois que a vida nas suas múltiplas e complexas manifestações não se compadece com a imutabilidade de tais planos que hoje parecem muito certos e perfeitos e amanhã se reconhecem ultrapassados.

Destinam determinadas parcelas de terreno a organizações fabris, comerciais, residenciais ou outras, quando o progresso e desenvolvimento local amanhã aconselham perfeitamente o contrário, como se tem visto em bastantes localidades, é, simplesmente um contra-senso, porque não há que travar a marcha e evolução da vida nos seus múltiplos e reais aspectos.

Colocar aqui um hospital, acolá uma fábrica, mais ali um café, mais acolá uma escola, além uma igreja, aqui um jardim, é muito bonito em fantasia, mas está em contradição com as realidades mais ou menos prementes da vida, das possibilidades económicas ou das circunstâncias imprevisíveis do futuro.

Então, os planos devem deixar de ser passatempos fantásticos dos arquitectos e sim planificações sóbrias, modestas e previdentes nos alinhamentos e estatuir. O resto será com as entidades administrativas, os arquitectos e urbanistas que nos hão-de dar belos edifícios, maiores ou mais pequenos, mais luxuosos ou modestos, melhor ou pior colocados, consoante as possibilidades de cada qual que pretenda construir.

Os alinhamentos é que devem ser de estruturar. O excedente é com o gosto, a vontade e as posses de cada um. Temos visto muitos palácios ficarem em ruínas e muitas casas modestas transformarem-se em palácios. O que é essencial é um bom estruturado plano de alinhamentos e boa orientação administrativa e urbanística. Descer a minudências é complicar as questões.

Já vai longo este artigo, que quase nada diz, e deixaremos para outra ocasião falar da série de melhoramentos que a Quarteira tem falta e bem merece.

Antes de terminar, porém, queremos dizer uma palavra de incitamento a Ceza Luzi, pedindo-lhe que continue a dedicar a sua inteligência e espírito de observação ao problema da nossa praia, que sabemos ser sua vontade, como a nossa, de que venha a ocupar o lugar que justamente lhe pertence no conjunto das praias do nosso país. O estilo é o homem, e não se modifica facilmente; no entanto a objectividade é sempre o melhor caminho para se atingir o que pretendemos.

Solimão Fagundes

— 00 — 00 — 00 — 00 — 00 — 00 —



## Agradecimento

A família de Francisco de Sousa Domingos, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam seu saudoso parente, à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

**DIVIRTA-SE no CARNAVAL DE LOULÉ**

**Missa do 30.º dia**

EDMUNDO DA SILVA

A Família de EDMUNDO DA SILVA (ex-músico da Filarmónica Artistas de Minerva), participa às pessoas das suas relações e amizade, que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no dia 22 de Fevereiro, pelas 8 horas, na Igreja da Misericórdia, desta vila, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

## Ecos de Alto

Durante a quadra de Natal foram distribuídos pelos pobres desta povoação, donativos enviados pelo ilustre e generoso filho de Alto, sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, funcionário superior do Banco do Estado de São Paulo, Brasil.

Também o muito considerado e importante comerciante de São Paulo e bom filho de Alto, sr. Alvaro Sequeira de Figueiredo, enviou donativos para os pobres desta localidade, que foram distribuídos na mesma quadra festiva.

Bem haja.

Realizou-se no dia 21 de Dezembro, último, a eleição dos novos corpos gerentes da Casa do Povo de Alto. Para a Direcção foram eleitos os srs. Plácido de Sousa Vieira, Analide Martins Lourenço e Francisco Rodrigues Madeira. Para a Mesa da Assembleia Geral: os srs. José Cavaco Vieira, Luís da Palma Madeira e José Pedro dos Santos Mestre.

De Dezembro, último, até à data, faleceram as seguintes pessoas desta freguesia: António Raminhos, de Monte Brito; Manuel Martins, de Macheira; José Francisco Reis, de Alto Fica; Isabel Guerreiro, de Fonte de Arez; Maria Isabel, de Rocha dos Soidos; Francisco da Encarnação, de Soidos; Maria Antónia, de Cascabulho; Rosa de Sousa, de Nave das Sobrões; Domingos Inácio, de Corte Grande; Isabel Balbina, do Serro; Inácia do Carmo Sequeira e Mariana das Dores, de Alto.

Como nos anos anteriores, a época de Carnaval em Alto vai ser muito animada. A comissão constituída para a realização das festas está já em actividade para que as mesmas resultem brilhantes.

Alte, 19 de Janeiro de 1959

J. Vieira

## A NOSSA ESTANTE

«UM ARTISTA ALGARVIO — O PAIRE GLÓRIA»

Da autoria do nosso querido amigo sr. Dr. José António Pinto e Rosa, que, com esta obra, nos proporciona o oitavo volume de uma antologia de estudos algarvios do mais valioso quilate literário e do mais requintado primor de apreciação e comentário, recebemos o opúsculo agora publicado que encerra a biografia inédita do Padre Glória, o Padre Artista, que viveu de 1842 a 1916.

António José Nunes da Glória, que exerceu o seu apostolado como prior da Bensafrim durante vários anos revelou-se pela sua excepcional actividade artística, no campo da escultura, da arquitectura mas sobretudo no da pintura, um notável criador de arte, acima da vulgaridade. Decorou várias Capelas e igrejas do Algarve, pintou retratos que mereceram especial apreço e na sua notável intuição artística, legou à riqueza escultórica de alguns templos do Algarve, pegas de apreciada beleza.

O autor coligiu todos os elementos sobre a vida do notável exemplo de sacerdote, que reuniu nesta interessante e aliciante biografia e depois de a ter desvendado em conferência na Casa do Algarve em Janeiro de 1956, deu agora à estampa com o apoio da Junta de Província do Algarve, Câmara Municipal de Portimão e Comissão Municipal de Turismo de Lagos.

RETTA OU OS CIUMES DA MORTE

Das Iniciativas Editoriais, recebemos um caderno com a novela de Ilse Losa, sob o título acima.

Esta distinta escritora cujo nome subscrive diversas obras literárias e poéticas que vão do romance à poesia e ao romance infantil, dá-nos em «Retta ou os ciumes da morte», uma novela sentimental que prende desde os primeiros momentos, na descrição feita, de colorido e bom diálogo, de Alves de Campos à figura atraente de França.

Lê-se e gosta-se do tipo de literatura de Ilse Losa e talvez o motivo justificativo da escolha de Iniciativas Editoriais ao dar à estampa mais esta obra.

## Transportes de Carga Louletana, L. da

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

**LOULÉ**

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

## José Francisco Costa & Companhia Limitada

Faz-se público que por escritura de 29/12/1958, lavrada nas notas do notário de Faro, abaixo assinado, foi constituída uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre José Francisco Costa, Manuel Costa Farrajota, José do Nascimento Costa, Manuel Costa, José de Mendonça Caldeiras, Maria José do Nascimento Costa, Maria Júlia do Nascimento Costa e Jerónimo de Nascimento de Sousa, que será regida pelo estatuto seguinte:

artigo 1.º

Adota esta sociedade para todos os seus actos e contratos a firma «JOSE FRANCISCO COSTA & COMPANHIA LIMITADA», e tem a sua sede na vila de Loulé.

artigo 2.º

O seu objecto é o comércio de vinhos e seu derivados, por atacado e a retalho ou artigos que se relacionem com este ramo de actividade comercial.

artigo 3.º

Por deliberação da gerência a sociedade poderá ainda exercer qualquer outro ramo de comércio, cujo exercício seja livre, ou tenha sido autorizado.

artigo 4.º

O capital social, integralmente realizado, é de quinhentos mil escudos, e corresponde à soma das seguintes cotas: cento e vinte cinco mil escudos de José Francisco Costa, setenta e cinco mil escudos de Manuel Costa Farrajota, cinqüenta mil escudos de José do Nascimento Costa, cinqüenta mil escudos de Manuel do Nascimento Costa, cinqüenta mil escudos de José de Mendonça Caldeiras, cinqüenta mil escudos de Maria José do Nascimento Costa, cinqüenta mil escudos de Jerónimo de Nascimento de Sousa.

artigo 5.º

A gerência e administração dos negócios da sociedade, fica com dispensa de caução, a cargo de todos os sócios, com ou sem remuneração, conforme deliberação exarada em acta, mas para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de dois sócios, sendo sempre um deles o sócio José Francisco Costa, ou quem o represente, exceptuando a correspondência e os actos de mero expediente que serão assinados por qualquer dos gerentes.

artigo 6.º

Os sócios obrigarão a não exercer individualmente, ou de cooperação com outrem, actividade idêntica à da sociedade, sob pena de perderem a cota e respectivos dividendos, a que tenham direito, exceptuando-se, José Francisco Costa, que fica autorizado a explorar o seu estabelecimento de venda de vinhos e derivados, a retalho, sito no Largo do Carmo, número nove, da vila de Loulé, e José do Nascimento Costa e Manuel do Nascimento Costa.

artigo 7.º

O balanço ordinário será fechado com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, sendo os lucros divididos pelos sócios, na proporção das respectivas cotas, depois de descontada a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto este não se achar inteiramente realizado ou quando for necessário reintegrá-lo, ou ainda para constituição de quaisquer outros fundos que a sociedade criar.

artigo 8.º

A cessão de cota, ou parte dela, a sócios ou a estranhos, não poderá fazer-se, sem prévia autorização da sociedade.

artigo 9.º

Qualquer sócio que queira ceder a sua cota, ou parte dela, deverá comunicá-lo por meio de carta registada dirigida à sociedade e aos sócios.

artigo 10.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, que não tenha descendentes legítimos, a sua cota é liquidada pela forma seguinte:

a) — Havendo ascendentes, a sua parte na cota é logo remida pela sociedade, sendo o pagamento efectuado pela mesma forma, como se refere o parágrafo único do artigo nono.

b) — Não havendo ascendentes, por falecimento do conjugue é a cota remida pela sociedade, sendo o pagamento efectuado aos respectivos herdeiros, igualmente pela forma mencionada no parágrafo único, do já citado artigo número nove.

artigo 11.º

Com o disposto neste artigo, fica esclarecido, que por falecimento de qualquer dos sócios, a cota só é transmissível a descendentes legítimos ou ao conjugue, mas por falecimento deste último, é vedado aos respectivos herdeiros, o direito de continuidade na sociedade, evitando-se, assim, a actuação de estranhos na mesma.

artigo 12.º

No caso de dissolução da sociedade, licitarião os sócios entre si os baveres da sociedade, vendendo-se em globo, ou separadamente, como entre si acordarem.

artigo 13.º

Na hipótese da cota de qualquer dos sócios ser penhorada, não pode essa ser vendida a estranhos à sociedade, e será adquirida por esta, em juízo, e paga conforme for convencionado.

artigo 14.º

Aos sócios por si e seus sucessores, é vedado requerer a posição de selos de arrolamento nos baveres sociais, e quando o fizerem, aquele que o fizer, fica sujeito, a perder, em favor da sociedade, os valores que na mesma possua como sócio.

artigo 15.º

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a menina Maria Irene Sequeira Vairinhos e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, a menina Rosa Maria Carapeto Corpas e o sr. José Farrajota Martins.

Em 4, a sr.ª D. Leonilde Centeno Mendoza Carrilho e o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela.

Em 5, os srs. António Manuel Madeira Guerreiro e José de Sousa Inês.

Em 6, a menina Quitéria Torrujo Martin, residente em Vilanova das Castillejas (Huelva).

Em 7, a sr.ª D. Alzira Victória de Sousa, a menina Gracinda Filipe Vinhas e o menino José Manuel Viegas Ramos.

Em 11, o menino Luís Manuel Gaspeira Ramos.

Em 12, a sr.ª D. Ilda Francisca de Sousa, residente em Almancil.

Em 14, o sr. Mariano E. Campanha, residente em Angola.

Em 17, a sr.ª D. Irene Gonçalves Rita, residente em Lisboa.

Em 18, a sr.ª D. Maria de Brito Gomes, residente no Palmelar.

Em 19, a sr.ª D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

Em 22, o menino José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Embarcou há dias para Luanda, onde vai em serviço do Ministério do Exército, o nosso prezado assinante sr. Capitão de Artilharia Luis Teixeira Fernandes, que se fez acompanhar por sua mulher, a nossa conterrânea sr.ª D. Stella da Ponte Alves Teixeira Fernandes e de seus filhinhos José Manuel e Luis Miguel.

A convite da General Electric, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco da Silva Barreiros que, naquela cidade, participou numa reunião promovida por aquela poderosa organização.

## CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de Santa Bárbara do Nexe, celebrou-se no pretório dia 4 de Janeiro o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Odete da Costa Fernandes, professora oficial em Moura, gentil filha da sr.ª D. Maria dos Santos Costa e do sr. Francisco Guerreiro Fernandes, naturais e residentes em Loulé, com o sr. Arnaldo José Caeiro, funcionário público naquela vila alentejana, filho da sr.ª D. Francisca Rita Pascoalinho e do sr. André Caeiro Vinagre, residentes em Moura.

Apadrinharam o acto, que se revestiu de grande solenidade, pela noiva, a sr.ª D. Maria Machado Horta, de Sobral d'Adiga e o sr. Francisco António Caeiro, irmão do noivo, de Moura; e pelo noivo, seu pai e o irmão da noiva, sr. António da Costa Fernandes, desta vila.

Finda a cerimónia, noivos e convidados, após um breve passeio, regressaram a Loulé, onde, na sede do Atlético Sporting Clube, caprichosamente decorada para o efeito, lhes foi servido um fino e abundante «copo de água», durante o qual se brindou entusiasticamente pela felicidade do jovem casal.

Brindes estes a que «A Voz de Loulé» gostosamente se associa, fazendo votos sinceros para que ao juvenil par a vida conjugal decorra numa perene luta de mel.

Na Igreja Sagrado Coração de Maria, em Buenos Aires (Argentina), realizou-se no passado dia 10 de Janeiro, o enlace matrimonial da nossa conterrânea e estimada assinante sr.ª D. Ilda Nogueira Cavaco, com o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Rafael Cavaco, também residente naquela cidade.

Os nossos parabens e votos de feliz vida conjugal.

Em Fátima, na Capela das Aparições, celebrou-se, no passado dia 17, de Janeiro, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Olívia da Conceição Nunes Pinto, Conservadora do Registo Civil, em Ponta do Sol (Madeira), filha da sr.ª D. Inácia Gomes Nunes Pinto e do sr. João Pires Pinto, nosso prezado assinante em S. João da Venda - Almancil, com o sr. Mário Capelo Ramos, Engenheiro-Agrônomo em serviço na Madeira, filho da sr.ª D. Maria da Ascensão Capelo Ramos e do sr. António Santos Ramos.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Judite Nunes Pinto Gonçalves Nogueira, Assistente Social e seu cunhado sr. Dr. José Manuel Gonçalves Nogueira, médico-estagiário no Hospital da Universidade de Coimbra e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Victória Salvador Ferreira de Abreu e Castro e seu esposo sr. Dr. Aníbal

Augusto de Castro, Juiz do 2.º Juizado Correcional de Lisboa.

Presidiu à cerimónia e celebrou a Missa «pro sposo et sponsa» o Rev. Dr. Clementino de Brito Pinto, tio da noiva.

Sua Santidade o Papa João XXIII dignou-se conceder aos nubentes a Bênção Apostólica.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país, fixando depois residência no Funchal.

Os nossos parabéns e votos de feliz vida conjugal.

## FALECIMENTOS

No passado dia 24 de Janeiro, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, a nossa conterrânea sr.ª D. Emilia da Cruz Mendes, que deixa viuwo o sr. Manuel Mendes.

A saudosa extinta, que conta 73 anos de idade, era mãe das sr.ªs D. Manuela da Cruz Mendes Teixeira, D. Maria da Cruz Mendes e do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco da Cruz Mendes, proprietário do Café Royal, em Silves e sogro da nossa estimada amiga e assinante sr. Joaquim Gil Madeira Teixeira, solicitador encantado, neste vila e da sr.ª D. Maria Teresa Cabrita Mendes.

Contando 85 anos de idade, faleceu no passado dia 17 de Janeiro, em casa de sua residência, no sítio da Pedrogosa, o sr. Francisco de Sousa Domingos, que deixa viuwa a sr.ª D. Joaquina da Conceição, era pai da sr.ª D. Elvira da Conceição e do sr. José de Sousa Domingos e sogro do sr. José Pedro Roque e da sr.ª D. Maria da Luz Madeira Domingos, nossa assinante em Fonte d'Alva.

No dia 24 de Janeiro p. p., faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Laurinda Henrique Serra, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco Fernandes Serra, considerado comerciante naquela cidade e filha do sr. Manuel Henrique Cruz e da sr.ª D. Laurinda Henrique, residentes em Olhão.

A saudosa extinta era cunhada dos srs. José Fernando Serra e do nosso prezado amigo e assinante Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça.

Em casa de sua residência, em Cravais de Cima (Salir), faleceu no pretório dia 25, de Janeiro o sr. Manuel Domingos, proprietário naquele sítio que deixa viuwa a sr.ª D. Isabel Rodrigues.

O extinto, que contava 80 anos de idade, era pai dos srs. Manuel Anica, residente na Argentina, Ventura Domingos, residente em Salir, Joaquim Domingos, proprietário da «Casa das Novas» nesta vila, António Rodrigues, ausente em Angola, José Domingos e da sr.ª D. Maria Rodrigues, residente em Cravais de Cima e sogro das sr.ªs D. Maria Guerreiro Domingos, D. Justina Guerreiro, D. Conceição Valério e D. Paula Rodrigues e do sr. António Martins.

As famílias enlutadas apresentam «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

## Imprensa Regional

(Continuação da 1.ª página)

quando bem orientados, o melhor meio de informação e de formação da opinião pública e instrumento seguro de diálogo entre a Nação e o Estado, entre Governo e governados, tudo quanto os ajude a desempenhar esta altíssima missão é, indiscutivelmente, serviço público.

Cumpre-nos, pois, reiterar os nossos agradecimentos ao sr. Dr. Moreira Baptista, manifestar o nosso apreço pelas palavras de justiça e incitamento que nos dirigiu o Senhor Ministro da Presidência e exprimir o nosso respeito pelo venerando Chefe do Estado, que tão cativante recebeu os «línguas» dos povos do sul.

Aos representantes da Imprensa Diária com quem contactámos, julgamos nosso dever dirigir-lhes uma saudação amiga pelo espírito de compreensão e de verdadeira camaradagem com que, em todas as circunstâncias, nos penhoraram.

Posto isto resta-nos aguardar nos sejam concedidas as provisões que pedimos e continuar, como se faz mister, a cumprir o nosso dever, na medida das nossas forças e do nosso ânimo.

## O Baile da Comissão

Pelo grande interesse já registado na marcação de mesas, é fácil prever que os bailes deste ano, promovidos pela Comissão do Carnaval, alcançarão de novo a extraordinária animação que os tem caracterizado.



### CONCURSO DE TRAJES INFANTIS

UM NOVO ATRACTIVO DO  
*Carnaval de Loulé*

Contribua para o seu brilhantismo,  
trajando seus filhos.

## Associação de Assistência

## À MENDICIDADE

Lemos com justificado alvoroço e não menor satisfação que o Governo vai tentar resolver o problema da mendicidade, que nos envergonha, a nós portugueses, aos olhos do Mundo.

Somos nós e os nossos vizinhos da Península os únicos países da Europa em que se permite e desenvolve a mendicidade. Isso nos dizem pessoas viajadas e conhecedoras destes assuntos.

Por esse motivo, o nosso Governo que deseja fomentar o Turismo, fonte de receita apreciável e que tão benéficos resultados tem trazido aos países que dignamente o sabem explorar, sem subversões vergonhosas nem explosões de vaidade, irritantes e absurdas.

Portugal, país de ordem, exuberantemente folclórico e com belezas naturais aprazíveis e algumas belezas artísticas dignas de admiração e apreço, está naturalmente em condições de aspirar a vir a ser um ponto obrigatório de destino, e de estadia mais ou menos prolongada, de todas as pessoas que percorrem o orbe à procura de tranquilidade, emoções ou deleites espirituais.

Por isso, a primeira coisa a fazer, será terminar com o tristíssimo e vilipendiado espectáculo da mendicidade pelas portas e locais de visitação.

A nossa terra pode ufanar-se de ter sido uma daquelas em que o assunto está praticamente resolvido. Tem sido admirada e aplaudida pelo seu bem orientado esforço nesse sentido. Loulé está de parabéns, por esse motivo. Não só no campo da mendicidade de Loulé tem motivo de justa admiração dos povos de outras localidades. As suas Batalhas de Flores são já famosas no país e no estrangeiro e razão de incentivo para outras terras.

Temos, bons louletanos, motivos de inteira satisfação. Prossigamos no caminho em boa hora encetado, que os louros nos virão por manifestação espontânea da justiça e da consideração que mereceremos.

Ainda há lacunas a preencher e defeitos a corrigir, no caso da assistência à mendicidade. Há vaidosos que são incapazes de ajudar o seu semelhante com um modesto óbulo dado sem que a mão esquerda o saiba, mas sentem um prazer inaudito em vexar o mesmo seu semelhante e dar-lhe publicamente à porta ou em

## Se vier a Loulé

### PASSAR O CARNAVAL

assistirá a uma magnífica e alegre festa de graça, beleza e colorido e poderá ser contemplado com os valiosos brindes a que uma simples entrada no recinto lhe poderá proporcionar.

## Exposição e concurso de aves canoras e ornamentais

Durante os 3 dias de Carnaval estará patente ao público, no salão do Cine Teatro Louletano uma exposição de aves canoras e ornamentais, em número bastante elevado gratas à gentileza de vários possuidores destas curiosas aves.

Será, pois, mais um número de atracção do nosso Carnaval.

## Trespasse-se

CASA DE MANUEL FAZ-TUDO — Por motivo de retirada, trespasse-se o estabelecimento de pastelaria e confeitoria, situado na Praça da República, muito afreguesado e bem situado.

Ensina-se o método de fabrico de sorvetes e vende-se toda a aparelhagem correspondente.

Tratar com o próprio.

## Apontamentos históricos

**A Matriz de Loulé**

Loulé e por exclusão não existia rai alguma senão a Matriz, pois não há notícia de outra mais antiga no concelho e a que existem são-lhes posteriores. Só a igreja da Graça seria contemporânea.

Outra referência que vem no dito foral nos faz pensar que o Arcebispo de Braga teve alguma interferência na construção desta Igreja, pois le-se que «igualmente reservo para mim... a botica que possuía o Deão de Braga...»

Se o Arcebispo de Braga não tivesse interferência alguma nesta vila ou na construção desta Igreja Matriz, não haveria razão para o Deão de Braga possuir bens na vila de Loulé.

Em 4 de Dezembro de 1298 esta igreja e todas as do concelho de Loulé passaram para a Ordem de Santiago por escambo feito por D. Dinis com o Mestre da Ordem de Santiago, D. João Crête.

Daqui se conclui que esta Igreja já existia no século XIII, provavelmente mandada construir

(Continuação na 2.ª página)

—  
—  
—  
—  
—

## Enriqueça

a sua biblioteca, mandando encadernar os livros que a compõem.

Para encadernações simples e de luxo, prefira a

**Gráfica Louletana**

Telefone n.º 216

## VENDE-SE

UM ARMAZEM, com chave na mão, na Rua Miguel Bombarda, e UM PREDIO na Avenida Marçal Pacheco.

Tratar com Emilia Campina Leal — Avenida Costa Mehalha

L O U L E

## SALIR

Devido à grande dificuldade que temos em efectuar cobranças ao domicílio nesta vasta freguesia, pedimos encarecidamente a todos os nossos estimados assinantes, ali residentes o especial favor de providenciarem, tão depressa quanto lhes seja possível, a liquidação dos seus recibos ou directamente na nossa redacção ou ao agente da «A voz de Loulé» em Salir sr. Manuel António de Sousa.

Contamos com a boa vontade de todos os nossos dedicados assinantes de Salir.

—  
—  
—  
—  
—

## Carnaval de Loulé

### O AGENTE OFICIAL DA PHILIPS EM LOULÉ

Oferece valiosos brindes e proporciona a aquisição de numerosos artigos do seu comércio, em condições verdadeiramente excepcionais, a muitas centenas de pessoas que entrem no recinto da BATALHA DE FLORES

Um cenário deslumbrante, De amendoeiras em flor, A nossa festa garante O alívio a muita dor.

E assim, com graça e leveza, Fazemos do Carnaval Um espetáculo de beleza Em prol de um Hospital.

—  
—  
—  
—  
—

## «A Chama Sagrada»

Em sessão realizada no Grupo «Amigos de Olivença» no dia 29 de Janeiro, o distinto jornalista Félix Correia proferiu uma palavra subordinada ao tema: «A Chama Sagrada» evocando figuras de militares ilustres que empunharam o facho que continua a sua marcha, em mãos firmes, nesta estafeta da História, para uma justa solução do caso de Olivença.

O orador acentuou ainda como deviam ser fixados os limites de fronteira para restituir Olivença à Mãe-Pátria.

—  
—  
—  
—  
—